



Porto dá passos firmes para produzir mais energia limpa

Painéis solares do bairro da Agra do Amial são exemplo da aposta da Câmara do Porto nas renováveis. O assunto vai estar em cima da mesa na conferência desta tarde do TECH4 Sustainability

As principais metrópoles europeias têm feito um esforço crescente no sentido de reduzir a dependência de combustíveis fósseis e promover uma série de práticas sustentáveis que contribuam para a neutralidade carbónica. O Porto não é exceção e, por isso mesmo, a autarquia juntou-se à academia numa tentativa de promover, na cidade, uma maior utilização das energias renováveis por via de tecnologia avançada. É precisamente a máxima “Mais Energia Limpa” que vai servir enquanto pano de fundo para a segunda conferência do TECH4 Sustainability, uma atividade organizada pelo município do Porto em conjunto com a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP). O encontro decorre hoje, a partir das 14h30, na UPTEC Asprela I.

“O que estamos a fazer é juntar esforços para evidenciar o trabalho realizado tanto pelo município do Porto, como pela FEUP e também pelas empresas públicas e privadas

no que respeita à promoção da sustentabilidade na cidade. Temos também o objetivo de desconstruir a linguagem científica e tecnológica, tornando-a mais próxima para os cidadãos”, recorda Filipe Araújo, vice-presidente da Câmara Municipal do Porto (CMP) e também vereador nas áreas do Ambiente e Transição Climática e da Inovação e Transição Digital.

Para o momento de hoje em específico, o autarca esclarece que “vai ser realçado o que mais está a contribuir para a produção de energia renovável no Porto”. Além disto, acrescenta Filipe Araújo, “demonstrar-se-á como é que a infraestrutura energética da cidade tem ajudado a reduzir a dependência dos combustíveis fósseis e a caminhar para a neutralidade carbónica até 2030”. “Trata-se, no fundo, da tão necessária - e urgente - transição energética”, concretiza.

Filipe Araújo refere ainda que o município tem “feito uma aposta forte” nesta mudança

de paradigma. Desde logo, explica, “há a questão da iluminação LED, que está em toda a cidade, permitindo reduzir em mais de 2,3 milhões de euros a fatura energética por ano” e à qual se junta “o esforço em dinamizar outro tipo de ações, nomeadamente as respeitantes às comunidades energéticas”.

A propósito disto, o vice-presidente da CMP fez questão de realçar o projeto-piloto de energia renovável no bairro da Agra do Amial, local onde residem 180 famílias. A CMP investiu, tanto nos imóveis como na escola desta comunidade, cerca de 125 mil euros na colocação de 233 painéis fotovoltaicos que captam energia solar, transformando-a em eletricidade usada pelos cidadãos nos seus domicílios. “É um excelente exemplo de uma iniciativa que queremos alargar ao resto da cidade”, declara Filipe Araújo.

